

A arte de contar história: O fermento para a imaginação.

Fatima Alves Santos* (PQ) (FM) falves54@bol.com.br, Mariana da Silva (IC).

Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis.

Resumo: Ouvir história, talvez seja uma das formas de comunicação que mais sensibiliza o ser humano. As histórias retratam a vida de um modo emocionante e sedutor que faz com que o ouvinte se transporte para outros tempos, outros lugares, outras vivências. Elas têm o poder de aproximar pessoas, silenciar multidões e até provocar lágrimas. Mas, como a arte de contar histórias pode ser desenvolvida de forma a constituir-se uma técnica que fomente a imaginação? A hipótese levantada é a de que através do treinamento, seleção de histórias, espaço para criação e pesquisas a arte de contar histórias poderá ser desenvolvida. O objetivo deste estudo é despertar consciência e emoções em contadores e ouvintes de histórias. Para alcançar esse objetivo serão adotados os procedimentos metodológicos a seguir. Primeiramente serão formados grupos através de convites realizados pela coordenadora do projeto à alunos, professores e voluntários da sociedade Quirinopolina. Estes grupos terão acesso a técnicas sobre a contação de histórias e conhecimentos sobre quais as habilidades necessárias ao ato de contar histórias. Serão realizados encontros semanais para estudos de textos, leituras diversificadas, pesquisas e compartilhamento de relatos com pessoas com experiência em contar histórias. Espera-se como resultados qualitativos deste projeto que os contadores de histórias aumentem o gosto pela leitura e desenvolvam a capacidade de expressão oral e corporal. Como resultados quantitativos os resultados esperados são que os ouvintes se sensibilizem para desenvolver o hábito de contar histórias junto a seus familiares e divulguem o projeto a um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Comunicação. Contação de Histórias. Expressividade. Diálogo.

Introdução

O ato de contar e ouvir história resgata hábitos saudáveis de relacionamentos, pois une pessoas para momentos de descontração e lazer, sendo que, depois sempre surgem novas conversas, afastando assim os indivíduos dos estresses que acontecem no dia-a-dia da sociedade moderna.

Tendo em vista, que hoje pouco se fala e pouco se ouve, é necessária a busca de atividades para resgatar o gosto pelo convívio social. Portanto, em sintonia com as ideias de La Fontaine “se quiser falar ao coração do homem, há que se contar uma história... Porque é assim suave e docemente que se despertam consciências”.

Neste sentido o projeto “A arte de contar história: O fermento para a imaginação” tem o objetivo de despertar consciência e emoções em contadores e ouvintes de histórias. Para isso, propõe-se a ministrar oficinas semanais que acontecerão na UEG e apresentarão técnicas necessárias para o desenvolvimento das habilidades de um bom contador de histórias.

Material e Métodos

Procedimentos para a execução do projeto:

A coordenadora do projeto formará grupos convidando alunos, professores e outros voluntários da sociedade Quirinopolina;

Serão ministradas oficinas semanais sobre as habilidades necessárias ao ato de contar histórias, técnicas que aprimoram a contação de histórias, estudo de textos, leitura de livros com conteúdos diversificados, pesquisa, interação com pessoas que vivem experiências em contar histórias, apoio a escola do ensino básico na formação dos grupos de contadores.

Participantes:

Os participantes do projeto são alunos da rede básica de ensino, alunos do 5º período Curso de Pedagogia e membros da comunidade. A idade varia de 6 a 40 anos e também a comunidade. A maioria são residentes na Cidade de Quirinópolis e cidades circunvizinhas.

Resultados e Discussão

Para Sisto (2005, p.71), uma história: "... bem contada deixa marcas profundas em seus ouvintes. A história não termina, quando a sua narração se encerra. Ela fica lá volteada pelos meandros do ser humano, fazendo contato com outras histórias pessoais, revelando coisas adormecidas, levando outras expectativas similares, até se depositar no fundo e se misturar com tantas outras que já ocupam um espaço no interior de cada um.

Segundo Neli Novais Coelho (2000) embora se viva em plena Era do som e imagem, os livros continuam a ser o instrumento ideal no processo educativo. Nota-se que não há meio de educação em massa eficaz que não tenha como fundamento um texto, isso é, uma rede de ideias, que só as palavras podem expressar. Sem palavras que a nomeie não há imagem que conquiste com eficácia, pois em corresponder a uma representação mental-verbal, na mente do espectador a imagem não significa nada. A expectativa da constituição verbal de um texto literário, seja ele infantil ou adulto, pressupõe uma infinitude de valores a serem adequados, pois o ser, ouvinte, acaba por nomear intrísecas ao seu pensamento para alcançar o

entendimento lexical e semântico destas ações. O ouvinte de história não apenas ouve a historia, ouve um mundo de imaginação, que o prende e o leva a constituir inúmeros outros mundos metaforicamente moldados pela sua imaginação e pelas suas outras leituras funcionais ou formais e pela cultura adjacente a sua vida escolar ou não. O ato de contar não só conta, reconta, cria, recria, especula, norteia, age, pressupõe, ordena funções, vivifica, fantasia, constata fatos e ações que este ser ouvinte eleva em seu pensamento e extrapola na formação de outras historias.

O ato de contar é levado ao ato de fazer, pois a história é marca de imagem e semelhança, visto que muito do *nonsense* serve para vida real. Posto isto, pode-se verificar o caso das fábulas que pressupõe um modelo de formalidade e discursividade, pois são de caráter moral, e esta moral serve aos acordos sociais pressupostos. Nos dias atuais, o ato de contar historia vem sendo substituída pela ária cinematográfica, contudo esta ação tornou-se impessoal, massificada. Para Kraemer (2008) isto não pode ser barrado, mais devemos deixar tempo hábil para as boas horas do convívio pessoal, e o cultivo da narração e da tradição oral para a contação de histórias como pressupõe este projeto de extensão.

Considerações Finais

A tradição oral advinda da contação de histórias é uma forma de comunicação que consegue manter elos sociais pessoais e afetivos não alcançados por outros meios de comunicação. Fortalecer tal forma de comunicação mesmo na Era da informação e impessoalidade em que vivemos é uma forma de fortalecer os elos sociais.

Agradecimentos

Alunos, professores e comunidade participante do projeto. Coordenação e diretores que colaboram para que o projeto aconteça. E a UEG que permite que a sua estrutura e dependências sejam utilizadas para a realização do projeto.

Referências

- COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil**. 3 ed. São Paulo, Nova Fronteira, 2003.
- RODRIGES, Edvânia Braz Teixeira; ANTUNES, Silmara Ferreira. (ORGs) **Contação de Historia: uma Metodologia de incentivo a leitura**. Goiânia: SEE, 2007.
- SISTO, Celso. **Leitura e oralidade**. Rio de Janeiro, mímeo, 1993.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Curitiba: Positivo, 2005

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, 1990.

COELHO, Betty. **Contar Historia, uma arte sem idade.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1994.

TANAN, Malba. **A arte de ler e contar historia.** Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 10 ed. São Paulo: Global, 1998.